

## LEXEMA E A PALAVRA MORFOSSINTÁTICA

### META

Desenvolver o estudo do lexema e da palavra morfossintática.

### OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:

estabelecer as diferenças devidas entre a teoria padrão da Gramática Gerativo–Transformacional e a Hipótese Lexicalista;

descrever os itens lexicais que compõem o léxico da língua portuguesa;

estabelecer as devidas diferenças entre lexema ou palavra léxica e a palavra morfossintática;

analisar e descrever a estrutura morfossintática das palavras morfossintáticas relacionadas a lexemas substantivos e lexemas adjetivos.

### PRÉ-REQUISITOS

Língua Portuguesa I.



(Fonte: <http://www.gettyimages.com>).



A palavra léxica e a palavra morfossintática são entidades distintas. Para compreender melhor as diferenças entre elas, necessárias se tornam algumas considerações acerca dos posicionamentos teóricos que permitiram a formação desses conceitos.

Nesse sentido, lembramos a posição da gramática tradicional, do estruturalismo e do gerativismo no que respeita aos processos de formação de palavras nas línguas naturais.

Na gramática tradicional, assim como no estruturalismo, a morfologia derivacional é definida como a parte da gramática da língua que descreve a formação e estrutura das palavras. Numa abordagem gerativa, podemos dizer que a morfologia derivacional é a parte da gramática que dá conta da competência do falante nativo no léxico de sua língua. (BASÍLIO, 1980, p. 7).

Dessa forma, o léxico de uma língua não pode ser compreendido como um rol, uma lista de palavras acompanhadas dos respectivos significados. O léxico de uma língua é entendido, então, como um espaço de vitalidade, no qual regras são atualizadas no sentido de criar novas palavras.

A compreensão necessária dos conceitos de palavra léxica ou lexema e de palavra morfossintática acarreta um percurso pela gramática Gerativo-Transformacional.

A teoria linguística chamada de gramática Gerativo-Transformacional, nos seus princípios concernentes à chamada teoria padrão, afirma que as palavras de uma língua são geradas por regras sintáticas. Assim, os substantivos terminados pelo sufixo ‘-mento’, por exemplo, seriam explicados pela aplicação de uma regra sintática. Desse processo chamado de nominalização, seguem-se exemplos:

V = verbo; S = sufixo; N = nome

Aprofundar<sub>V</sub> + -mento<sub>S</sub> → aprofundamento<sub>N</sub>

Prolongar<sub>V</sub> + -mento<sub>S</sub> → prolongamento<sub>N</sub>

Questionar<sub>V</sub> + -mento<sub>S</sub> → questionamento<sub>N</sub>

Constatar<sub>V</sub> + -ção<sub>S</sub> → constatação<sub>N</sub>

Educar<sub>V</sub> + -ção<sub>S</sub> → educação<sub>N</sub>

Assim, aprofundamento, prolongamento, questionamento, constatação e educação – formas nominalizadas ou nominalizações – ocorreriam nas estruturas superficiais das frases. Para melhor entendimento dessa parte da aula, vocês devem retomar as noções básicas da Gramática Gerativo-Transformacional, provavelmente vistas na disciplina Linguística.

Os linguistas gerativistas se deram conta de que alguns casos de derivação implicavam a inclusão de um componente morfológico na sua pro-

### **Luiz Carlos de Assis Rocha**

Professor de Língua Portuguesa dos cursos de graduação da Faculdade de Letras da UFMG. É também professor de Linguística dos cursos de pós-graduação dessa mesma faculdade. É mestre pela UFMG e doutor pela UFRJ.

posta de gramática. Assim, o Prof. **Luiz Carlos de Assis Rocha** nos diz que (CHOMSKY, apud SCALISE, 1984, p. 19), “... conclui que certos nominais derivados não podem ser criados através de transformações a partir de um verbo na estrutura profunda e propõe, em vez disso, um tratamento “lexical” para tais verbos, isto é, através de regras morfológicas que operam dentro do componente lexical”.

### **HIPÓTESE LEXICALISTA**

Chegamos assim, alunos–professores ou futuros professores, à chamada Hipótese Lexicalista, correspondente a essa posição de Chomsky.

É importante aqui que nos atenhamos na compreensão de competência lexical. Esse tipo de competência corresponde ao conhecimento que o falante nativo possui do léxico da sua língua. Nesse sentido, conforme o pensamento de Basílio (1980, p. 9), a competência lexical de um falante nativo inclui:

“a) o conhecimento de uma lista de entradas lexicais; b) o conhecimento da estrutura interna dos itens lexicais, assim como as relações entre os vários itens; c) o conhecimento subjacente à capacidade de formar entradas lexicais novas, e, naturalmente, rejeitar as agramaticais”.

(ROCHA, 1999, p. 35).

Vejamos agora, o conceito de item lexical ou entrada lexical.

### **ITEM LEXICAL OU ENTRADA LEXICAL**

De forma bastante simplificada, podemos dizer que item lexical ou entrada lexical “é uma forma lingüística que o falante conhece ou utiliza. A relação das entradas lexicais constitui o léxico de uma língua”. (ROCHA, 1999: 35). Para uma melhor compreensão no que se refere às entradas lexicais, segue-se um esquema de Rocha (1999, p. 63).

### **ENTRADAS LEXICAIS**

#### **LIVRES LEXEMAS**

*Puros* – mar, café, livro, gato, calmo, varrer, participar, vinte, segundo, cedo, sempre

*Complexos* – simples: livreiro, reler, esclarecer

compostos: guarda-roupa, secretária- eletrônica, biologia

## VOCÁBULOS DÊITICOS

eu, nosso, isto, algum, aqui, lá

## DEPENDENTES

de, para, embora, que, o, uma

## PRESAS

*Bases* hipo-, hidro-, eco-, -log(ia), -latr(ia)

*Afixos* prefixos – re-, in-, des-, inter-  
sufixos – ção, -agem, -ice, -it(ar), -ec(er)

*Desinências* nominais – livro-s, alegre-s, risonh-o, bonit-a  
verbais – caminha-mos, anda-va-s, ouvi-ndo,

argumenta-r

*Vogais temáticas* nominais – livr-o, hort-a, pont-e, gat-o, gal-o  
verbais – par-a-r, venc-e-r, ouv-i-r

Conforme vocês devem ter observado, as entradas lexicais livres correspondem aos lexemas que se dividem em puros e complexos. Os lexemas puros são aqueles que não apresentam afixo (prefixo ou sufixo) e que apresentam apenas um morfema lexical. Os complexos subdividem-se em simples e compostos: os simples incluem formas com prefixo, ou com sufixo, ou com prefixo e sufixo ao mesmo tempo. Dentre os exemplos do esquema, tomemos o termo ‘gato’. Vejam que, nesse termo, não há nem prefixo nem sufixo, além da evidência de nele não existir mais que um morfema lexical. Já em ‘livreiro’, encontra-se o sufixo ‘-eir(o)’, o que autoriza a sua classificação como lexema complexo simples. Por sua vez, a sequência ‘guarda-roupa’, comumente apresentada nas nossas gramáticas como palavra composta, possui dois morfemas lexicais e corresponde ao que o esquema categoriza como lexema complexo composto.

Quanto aos vocábulos dêiticos, temos as formas linguísticas para indicar as pessoas do discurso e relações espaciais no que tange a essas pessoas. Nesse sentido, temos, conforme a classificação tradicional das classes de palavras como dêiticos, os pronomes retos de primeira e de segunda pessoa, demonstrativos, advérbios.

No que respeita às formas dependentes, consideradas na aula passada, convém lembrá-las através do conceito seguinte:

### Joaquim Mattoso Câmara Júnior

Nasceu em 1904. Especializou-se em Linguística (latina e neo-latina) na Universidade do Distrito Federal. Fez vários cursos de Linguística nos Estados Unidos. Dentre outros cursos, fez o doutorado em letras clássicas na Faculdade de Filosofia da Universidade do Brasil. Foi professor de Linguística na Universidade Federal do Rio de Janeiro. Foi professor visitante de História da Linguística e Estrutura do Português no Instituto Linguístico de Verão em Washington. Publicou várias obras. Foi o pioneiro do estruturalismo e da Linguística no Brasil.

Conceitua-se assim uma forma que não é livre porque não pode funcionar isoladamente como comunicação suficiente; mas também não é presa, porque é suscetível de (...) possibilidades para se disjuntir da forma livre a que se acha ligada. (CÂMARA, 1992, p. 70).

Assim, como entradas lexicais dependentes, temos as nossas conhecidas preposições, conjunções e os artigos. Dentre as entradas lexicais presas, existem as bases (os conhecidos radicais de origem grega ou latina). Essas sequências linguísticas são chamadas de base pelo fato de serem recorrentes em lexemas compostos. Quanto às entradas lexicais presas correspondentes aos afixos, às desinências nominais e verbais, cremos o seu reconhecimento não causar problemas a vocês. Essas entradas situam-se entre os morfemas gramaticais da língua.

## LEXEMAS OU ENTRADAS LEXICAIS

Segundo Inez Sautchuk, os lexemas básicos da língua portuguesa são substantivos, adjetivos, verbos e alguns advérbios. Lexemas se caracterizam por estarem incluídos em classes abertas, ou seja, classes que, na ótica sincrônica, podem admitir novos membros. Esses novos membros decorrem sobremaneira dos processos de formação de palavras. Em determinado momento da nossa história, um Ministro de Estado usou a palavra imexível em um seu pronunciamento. A pronúncia foi consequência de um processo cognitivo que acionou regras de formação de palavras, referentes à derivação sufixal e prefixal.

$$\begin{aligned} \text{Mixer}_V + \text{vel}_{\text{Suf}} &\rightarrow \text{mexível}_A \\ \text{I}_{\text{Pref}} + \text{mexível}_A &\rightarrow \text{imexível}_A \end{aligned}$$

Esse lexema complexo simples resultante foi atualizado no discurso do ministro. O novo lexema criado pode incorporar-se ao léxico da língua, a depender da aceitação dos seus utentes, como um novo membro da classe dos lexemas adjetivos.

Esperamos que vocês tenham compreendido o conceito de lexema, palavra potencial que pertence ao léxico já que “O léxico representa o conjunto de palavras que está disponível para a atuação das regras da morfologia”. (ROSA, 2000, p. 88). Nessa perspectiva, uma definição de morfologia, segundo Aronoff & Anshen, é assim apresentada: “A morfologia lida, portanto, segundo esta visão, com a estrutura interna das palavras complexas fundamentais de uma língua” (ROSA, 2000, p. 88).

Nesse sentido, vocês já devem ter percebido que *Léxico e Morfologia* interagem.

De modo geral, os linguístas assim dividem a morfologia: morfologia flexional e morfologia lexical.

A morfologia flexional diz respeito “às categorias (...) presentes numa palavra morfossintática, terão de ser levadas em conta pela sintaxe”; (ROSA, 2000, p.25). Essa definição será melhor compreendida no estudo específico da palavra morfossintática.

A morfologia lexical se volta para a estrutura dos lexemas complexos, para os processos através dos quais esses lexemas ou palavras léxicas são formadas. Dessa forma, esse ramo da morfologia trata da relação existente entre lexemas relacionados através do processo da derivação e, assim, pertencentes a paradigmas diferentes.

Vejamos os exemplos:

VENDER – VENDEDOR  
CANTAR – CANTADOR  
FRIO – FRIEZA  
DELICADO – DELICADEZA

Essas palavras constituem lexemas distintos embora regras morfológicas – regras derivacionais – estabeleçam relações entre elas.

Os lexemas VENDEDOR, CANTADOR, FRIEZA e DELICADEZA estão relacionados a VENDER, CANTAR, FRIO e DELICADO, já que são formas derivadas destas últimas palavras léxicas.

É importante lembrar que lexemas, não podendo, ao se atualizar, ocupar a mesma posição em um determinado enunciado, comprovam ser lexemas distintos.

É imprescindível também aqui que vocês entendam que todo lexema possui o seu paradigma. Esse paradigma é constituído por todas as possibilidades de variação do lexema, no sentido de incorporar as propriedades morfossintáticas referentes à organização das mais diversas frases da língua. Essas possibilidades de variação, como já dissemos, incorporam as propriedades morfossintáticas e, nesse sentido, cada uma delas, é chamada de palavra morfossintática, conceito que será retomado ainda nesta aula.

Passemos à exemplificação. Atenção à frase seguinte:

José é um *vendedor*.

Se, nessa frase, substituirmos ‘vendedor’ por ‘vender’, teremos a seguinte frase inaceitável e, como tal, antecedida de traço:

- José é um *vender*.

Vejam ainda a impossibilidade de substituição de ‘frio’ por ‘frieza’ no exemplo seguinte:

- O dia está *frio*.  
- O dia está *frieza*.

Essas evidências são provas de que VENDER, VENDEDOR, FRIO e FRIEZA constituem lexemas distintos. Encontrando um contexto em que a substituição de uma forma morfossintática por outra não seja possível, concluímos que essas formas pertencem a paradigmas diferentes e, conseqüentemente, pertencem a lexemas distintos.

### PALAVRA MORFOSSINTÁTICA

Como já temos observado bastante tanto na primeira, quanto nesta segunda aula, “O lexema é uma palavra considerada como unidade abstrata”. (ROSA, 2000, p. 83).

Nesse sentido, quando queremos nos referir à palavra em potencial, à palavra como virtualidade, reportamo-nos ao lexema da língua. Quando nos voltamos às possibilidades de manifestação desse lexema, o que implica o lexema acrescido de informações morfossintáticas, ou seja, de informações acerca das flexões possíveis referentes a seu paradigma, estamos a nos referir às propriedades morfossintáticas, que caracterizam a palavra morfossintática.

Convém estabelecer diferença entre propriedade morfossintática e categoria morfossintática. A expressão categoria morfossintática diz respeito às “noções relacionadas a essas propriedades, mas mutuamente exclusivas, que se aplicam a uma dada classe”. (ROSA, 2000, p. 83). Assim, as noções de número e de pessoa referentes ao lexema verbal, em português, constituem categorias morfossintáticas. A categoria de número apresenta as propriedades morfossintáticas de singular e plural. Por sua vez, a categoria da pessoa manifesta-se através das propriedades morfossintáticas de 1ª, 2ª e 3ª pessoas relativas ao singular e ao plural. Em relação aos lexemas substantivos relacionados a seres sexuados, a categoria morfossintática do gênero se manifesta através da oposição entre o morfema {-a} (marca da propriedade morfossintática do feminino) e o morfema {Ø} (ausência de marcas com valor significativo) referente à propriedade morfossintática de masculino, conforme os exemplos seguintes:

- menino Ø – menina  
moço Ø – moça  
gato Ø – gata  
pato Ø – pata

O fonema /o/, pronunciado [u] constitui a vogal temática nominal, considerada um item lexical preso no que respeita às entradas lexicais existentes no léxico da língua.

Entretanto, esse processo morfológico exemplificado, diz respeito a uma parte não-significante dos substantivos. Conforme já dissemos, substantivos referentes a seres sexuados. Nesse sentido, convém salientar que conforme “pesquisas já realizadas (ROCHA, 1981), 95,5% dos substantivos referem-se a seres não-sexuados e 4,5% a seres sexuados. Mesmo assim, desses 4,5%, nem todos recebem uma marca morfológica de gênero, como criança, cônjuge, homem, jacaré, selvagem, etc.” (ROCHA, 1999, p.196).

Por outro lado, é importante lembrar que “todo substantivo pertence ou ao gênero masculino ou ao gênero feminino”. (IDEM). Em todos eles, o gênero está explicitado pelos seus determinantes, independentemente da explicitação morfológica concernente aos seres sexuados. Seguem-se exemplos:

- O pente
- O telegrama
- A mesa
- A lente

Em todos esses exemplos, é o determinante (artigos definidos) o responsável pela explicitação do gênero. Assim, podemos dizer, que, em língua portuguesa, a categoria do gênero é uma categoria sintática. O que importa nesta aula é deixar claro que os lexemas substantivos incorporam no seu paradigma palavras morfossintáticas com propriedades morfossintáticas de masculino, de feminino, de singular e de plural.

Não é nosso propósito, nesta aula, estudarmos exaustivamente a categoria do gênero, uma vez que esse estudo deve ter sido feito na disciplina Língua Portuguesa I. Ao tratarmos do gênero, o nosso objetivo é mostrar as diferenças entre o lexema e o seu paradigma constituído pelas palavras morfossintáticas.

Com esse objetivo, vamos considerar a categoria do número em português. Essa categoria é de grande amplitude em português, pois apenas um percentual muito pequeno de palavras da língua não apresenta as propriedades morfossintáticas de singular e de plural. Nesse sentido, podemos aceitar que, no que respeita a essa categoria, o singular é a forma não marcada e o plural é a forma marcada com o ‘s’. Assim, temos a seguinte representação:

### Categoria morfossintática do número

{Ø}	—	{-S}
-----	---	------

As propriedades morfossintáticas do singular e plural decorrem da oposição entre o morfema zero e o morfema {-s}.

Observem os seguintes exemplos:

pratoØ – pratos  
camisaØ – camisas  
elefanteØ – elefantes

Exemplos como ‘luz’ – ‘luzes’, ‘leão’ – ‘leões’ e outros semelhantes devem ter sido analisados por vocês durante o curso da disciplina Língua Portuguesa I. O que importa nesta aula é deixar claro que os lexemas substantivos incorporam, em seu paradigma, palavras morfossintáticas com a propriedade morfossintática do singular e do plural e com a propriedade morfossintática do masculino ou do feminino, no que respeita aos lexemas substantivos referentes a seres sexuais.

Voltemos, então, aos conceitos de lexema e de palavras morfossintáticas, no sentido da exemplificação. Vejamos as palavras em caixa alta, logo, representações de lexemas:

### MENINO – CASA – CADEIRA

Agora, retomemos esses mesmos lexemas, acrescentando-lhes o seu paradigma, ou seja, o lexema acrescido das chamadas propriedades morfossintáticas.

MENINO	CASA	CADEIRA
menino	casa	cadeira
menina	casas	cadeiras
meninos		
meninas		

Apenas o paradigma do lexema MENINO inclui quatro palavras morfossintáticas, já que esse lexema, por estar associado de forma extralinguística a um ser sexualizado, apresenta as propriedades morfossintáticas referentes às categorias do gênero e do número.

Os lexemas CASA e CADEIRA só apresentam duas palavras morfossintáticas – referentes à categoria do número – já que a categoria do gênero escapa às regras morfológicas, pois a sua explicitação é sintática, conforme vimos. Esses lexemas não se referem a seres sexuais.

Cabe ainda lembrar que essas palavras morfossintáticas, como ocorrem com todas as palavras morfossintáticas, situam-se num nível abstrato, embora o conceito de lexema atinja uma abstração maior. A abstração

das palavras morfossintáticas justifica-se pelo fato de elas constituírem possibilidades em relação ao lexema.

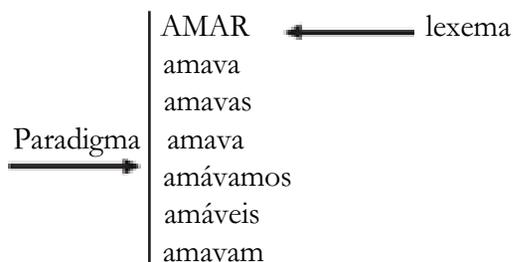
No que respeita aos nomes adjetivos, tanto a categoria do gênero quanto a do número se manifestam através do procedimento sintático da concordância, conforme as frases seguintes:

A menina bonita.  
As meninas bonitas.

Nessas frases, as marcas de gênero e de número presentes em 'bonita' e 'bonitas' correspondem a exigências sintáticas de frase.

## O LEXEMA VERBO

O lexema verbo constitui uma classe de palavra, no que respeita às chamadas partes do discurso. É possível, em língua portuguesa, a apreensão de verbos através de critérios morfológicos, uma vez as palavras morfossintáticas pertencentes aos mais diversos paradigmas incluem, de forma generalizada, a manifestação das categorias morfossintáticas do modo, do tempo, do número, da pessoa. A manifestação dessas categorias se dá através da informação das propriedades morfossintáticas a elas relacionadas: Indicativo, Subjuntivo, Imperativo, (Modo); Presente, Passado e Futuro (Tempo); Singular e Plural (Número); Primeira, Segunda e Terceira (Pessoa). Essas noções, como as gramáticas afirmam, se expressam através de morfemas gramaticais ou gramemas dependentes. Tomemos um lexema verbal como AMAR. O seu paradigma, no que respeita ao modo indicativo e ao passado imperfeito, pode assim ser representado:



Como vocês podem observar, em todas essas representações das palavras morfossintáticas, há o morfema gramatical {-va} que se manifesta através dos alomorfes {-va} e {-ve}. O fenômeno da alomorfia deve ter sido visto na Língua Portuguesa I ou na Linguística. O morfema {-va} é responsável pelas propriedades morfossintáticas de indicativo e de passado ou pretérito imperfeito concernente às categorias morfossintáticas do

modo e do tempo. O morfema que porta propriedades morfossintáticas referentes a mais de uma categoria morfossintática, como vocês já devem ter visto em *Linguística* e em *Língua Portuguesa I*, é chamado de morfema cumulativo. Assim, o morfema {-va} é um morfema cumulativo. As propriedades morfossintáticas referentes às categorias morfossintáticas do número e da pessoa, no que concerne ao singular, servem-se do {-s} em relação à segunda pessoa, e do morfema zero {-Ø} no que respeita à primeira e à terceira pessoas. As propriedades morfossintáticas concernentes ao plural e as diferentes pessoas assim se expressam: {-mos}, em relação ao plural e à primeira pessoa; {-is} e {-n}, escrito ‘-m’ estão a serviço do plural no que respeita à segunda pessoa e à terceira pessoa, respectivamente. Vocês devem ter observado que as categorias gramaticais do número e da pessoa também se manifestam através de morfemas cumulativos.

Convém lembrar a vocês que as categorias do modo (indicativo) e do tempo (passado imperfeito) nos serviram de exemplo de paradigma em relação ao lexema verbal. O paradigma completo de um verbo corresponde a toda a sua conjugação.

Os verbos tais quais ocorrem nas frases e/ou enunciados da língua correspondem ao conceito de vocábulo formal ou mórfico apresentado na aula passada. Esse conceito também diz respeito aos substantivos e aos adjetivos. Talvez o gráfico que se segue os ajude a fixar as diferenças entre lexema ou palavra léxica, palavra morfossintática e vocábulo formal ou mórfico.

Lexemas (abstração maior)
Palavras morfossintáticas (abstração menor)
Vocábulo formal ou mórfico (aspecto concreto)

## CONCLUSÃO

Conhecer diferentes teorias que sustentam as análises diversas que se fazem de um objeto de conhecimento é de fundamental importância não só para o entendimento das análises, mas também no sentido de promover uma apreciação crítica. É essa crítica a mola propulsora do conhecimento científico. De outro modo, professores não se podem furtar de acompanhar as diferentes perspectivas teóricas que sustentam as diversas abordagens feitas a respeito do objeto de estudo da sua disciplina. Conhecer os princípios do estruturalismo linguístico da Gramática Gerativo-Transformacional e da sua direção no que respeita à Hipótese Lexicalista é processo indispensável ao entendimento dos conceitos de Lexema ou palavra léxica, de palavra morfossintática e à compreensão da estrutura da palavra morfossintática em língua portuguesa.

## RESUMO

Os conceitos de palavra léxica ou lexema e de palavra morfossintática decorrem principalmente da posição de Chomsky em relação às nominalizações, o que culminou na Hipótese Lexicalista. Dessa forma, a gramática foi acrescida de um componente morfológico em constante interação com o léxico. O léxico é, então, entendido como um conjunto de entradas lexicais ou itens lexicais a ser acionados pelas regras do componente morfológico. Dentre as entradas lexicais, encontram-se os lexemas, palavras abstratas, virtuais, potenciais, à disposição dos utentes da língua não só no sentido da formação de frases e/ou enunciadas através da atualização das palavras morfossintáticas como também no sentido da formação de novos lexemas. A palavra morfossintática corresponde ao lexema acrescido das suas propriedades morfossintáticas. Essas propriedades dizem respeito às diferentes categorias morfossintáticas próprias das diferentes línguas naturais. Em relação aos substantivos e adjetivos da língua portuguesa, tratamos das categorias do gênero e do número. Já em relação aos lexemas verbais, cuidamos das categorias do modo, do tempo, do número e da pessoa.





## ATIVIDADES

### I. Preencher as lacunas

a) Segundo a teoria padrão referente à Gramática Gerativo-Transformacional, as palavras de uma língua são formadas por regras

\_\_\_\_\_ a partir de um \_\_\_\_\_ na \_\_\_\_\_

b) Substantivos terminados pelo sufixo ‘-mento’ decorreriam da aplicação de \_\_\_\_\_ a partir de um \_\_\_\_\_ na \_\_\_\_\_

c) Conforme a \_\_\_\_\_, as nominalizações se explicariam pelo trabalho de regras \_\_\_\_\_ no componente \_\_\_\_\_

d) O conhecimento de uma lista de entradas \_\_\_\_\_ faz parte da competência \_\_\_\_\_ do falante.

e) Bases, afixos, desinências, vogais temáticas são entradas lexicais \_\_\_\_\_.

f) Entradas lexicais \_\_\_\_\_ incluem artigos, \_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_.

g) São lexemas básicos da língua portuguesa \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ e alguns \_\_\_\_\_.

h) A morfologia lexical está a serviço da \_\_\_\_\_ de palavras léxicas ou \_\_\_\_\_.

i) Todo \_\_\_\_\_ possui o seu paradigma.

j) O paradigma é formado por \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ do lexema.

k) A categoria do \_\_\_\_\_, em português, resulta de uma oposição entre as propriedades morfossintáticas do singular e do \_\_\_\_\_.

l) Essas propriedades morfossintáticas são depreendidas da oposição entre \_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_.

m) Em língua portuguesa, apenas lexemas referentes a \_\_\_\_\_ apresentam a categoria morfossintática do gênero.

n) Verbos, em língua portuguesa, podem ser depreendidos através de \_\_\_\_\_ morfológicos.

o) As categorias morfossintáticas relacionadas ao lexema verbo são as seguintes: \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_.

p) Presente, passado e futuro são \_\_\_\_\_ morfossintáticas.

q) O morfema {-va}, em verbos da língua portuguesa, está ligado do \_\_\_\_\_ morfossintáticas do \_\_\_\_\_ e do tempo.

r) O morfema {-va} é chamado de morfema \_\_\_\_\_.

s) A conjugação \_\_\_\_\_ de um verbo constitui o seu \_\_\_\_\_ completo.

t) As palavras presentes nas frases e/ou enunciados são denominadas de \_\_\_\_\_ ou mórficos.

II. Responda as questões seguintes

1. Manifeste o seu entendimento no que respeita ao conceito de **vogal temática**.

2. Justifique a afirmação de que os lexemas básicos são classes abertas.

3. Em propaganda de televisão nos deparamos com a palavra ‘imperdível’. Procure explicar o processo de formação dessa palavra no léxico da língua.

4. Diferencie categoria morfossintática de propriedade morfossintática.

5. Explícite o seu entendimento a cerca da afirmação de que, em língua portuguesa, em relação aos substantivos, “a categoria do gênero é uma categoria sintática”.

6. Explícite o seu entendimento no que respeita à afirmação de que lexemas adjetivos apresentam as categorias do gênero e do número através de procedimento sintático.

## PRÓXIMA AULA

Na próxima aula nos deteremos de forma vertical no lexema verbal. Os lexemas substantivo e adjetivo devem ter sido estudados na Língua Portuguesa I.



## REFERÊNCIAS

BASÍLIO, Margarida. **Estruturas lexicais do português, uma abordagem gerativa**. Petrópolis: Vozes, 1980.

CÂMARA JÚNIOR, Joaquim Mattoso. **Estrutura da língua portuguesa**. 21 ed. Petrópolis: Vozes, 1992.

ROCHA, Luiz Carlos de Assis. **Estruturas morfológicas do português**. Belo Horizonte: UFMG, 1999.

ROSA, Maria Carlota. **Introdução à morfologia**. São Paulo: Contexto, 2000.